

# Lula lá . . . longe.

Antes de você começar a sua leitura, algumas informações sobre esse documento. Gostaria que soubesse que não sou jornalista, não estou ligado com a imprensa do Brasil e nem sou filiado da “oposição golpista”. Apenas leio notícias em jornais e sites da internet, e com o passar do tempo, os fui arquivando para que fossem úteis em um momento como esse. Apesar de ser quase uma regra atualmente os “companheiros” petistas jogarem a culpa de tudo o que lhes acontece de mal na “besta infernal” da “grande imprensa”, sabemos que ainda ela é a grande fonte e força de informação que temos no nosso dia-a-dia, agora com a força da mídia informal dos blogs na internet. Me perdoem algum deslize no Português ou na acentuação, mesmo com os melhores corretores ortográficos, na hora da pressa, podem passar algumas coisas.

Os links espalhados durante o texto são na sua maioria da versão online do jornal “A Folha de São Paulo” (sim, estou nesse estado, caso estejam curiosos), que vem sido chamada por alguns militantes do PT de “Falha de São Paulo”, e foram coletados durante anos de leitura. não são a única fonte do que foi informado aqui, mas foram a mais prática.

Talvez o trocadilho com o nome do jornal citado seja uma reação ao fato que a “grande imprensa” hoje em dia parece ser a culpada por todas as agruras sofridas pelo governo, e não vários dos “companheiros alopados” que cometeram erros. Lógico que temos que contar com o bom-senso e termos consciência que há tipos e tipos de informações, boas e ruins, mas nos últimos anos tudo que se é denunciado do governo pela mídia é categorizado impiedosamente como uma paranóia do “grande complô de direita que quer tomar o poder”. Alguns “companheiros” até tentaram criar algum controle para esses veículos, graças ao bom Deus, sem sucesso. Alguns outros acham que a revolução da informação se encontra nos blogs, muitos também geridos por “companheiros” que como o atual presidente tapam os olhos, ouvidos e até o nariz para não sentir o cheiro estranho que exala da fruta tão bem cuidada durante todos os anos de militância e que agora apodrece rapidamente.

Essa fruta tem lá a sua semelhança com a maçã do paraíso: podia-se admirá-la, mas nunca mordê-la, pois os resultados seriam (e foram!) catastróficos ao abrir os limites da mente para a verdade além do paraíso, ou para uma abordagem mais moderna. fora da Matrix, para os que tomaram a pílula vermelha.

Alguns mesmo após isso ainda se recusam a ver que o “grande partido do paraíso” se revela uma instituição não livre dos pecados do ambiente político, como qualquer outra, infelizmente, e se recusam a entregar os pontos da fé que tiveram em seus ideais da vida inteira. A ilusão com certeza é mais doce do que a muitas vezes amarga verdade. Como disse o personagem Cypher, no filme Matrix, enquanto provava um suculento bife que ele sabia que não existia, mas que lhe dava prazer, “Sabe, eu sei que esse bife não existe, eu sei que quando eu o coloco na minha boca a Matrix diz ao meu cérebro que ele é suculento e delicioso. Depois de todos esses anos, sabe o que eu percebi? Que a ignorância é sublime”.

Algumas dessas pessoas já se enojaram com a amarga realidade e despertaram, outras talvez vão querer dar mais uma chance de quatro anos para a comprovação derradeira e outras se encontram em estado de torpor irremediável. Em grande parte dos casos ninguém age de má-fé, agem com inocência romântica que chega até a ser uma questão de sobrevivência, sanidade e coerência com o jeito que levaram a vida até agora.

Enquanto isso os líderes do partido são os que morderam a fruta já com algum prévio conhecimento do que iam encontrar, afinal, levaram anos e anos analisando o fruto, e já sabiam de cor e salteado o que iriam fazer após a mordida, ainda mais sabendo que poderiam contar com a boa-fé dos “companheiros” ainda no efeito sedativo da realidade. Eles não tem mais a inocência (apesar que o principal deles diz que ainda a tem - doce ilusão) dos que ainda aceitam o fato do partido ter a sua (grande) banda podre, e não vão querer deixar o que foi conquistado tão fácil, afinal, já compactuam e se comportam como as serpentes que antes lhes era o inimigo mortal.

Seja qual for a sua consciência e escolha política e ponto de vista, o convido para ler o restante do texto, refletir um pouco e perdoar alguma veia melodramática exacerbada que eu possa ter utilizado

ao longo do texto - inclusive desse tipo de coisa o atual presidente entende bem e com a sua atitude arrogante acaba nos instigando a destilar o mesmo veneno nem que seja apenas para alívio da alma.

Vou procurar não defender em caráter eleitoral um ou outro político de fora do governo, mas saiba que esse texto é sobre alguns fatos que giraram em torno do governo atual e do seu principal protagonista, o presidente, que nunca teve nem terá o meu voto, Luiz Inácio Lula da Silva. Se você se ofende com qualquer coisa que conteste isso, talvez não queira prosseguir. Mas eu realmente gostaria que você fizesse nem que fosse uma leitura rápida e verificasse alguns links presentes no texto, que apesar de serem provenientes da “grande Besta do quarto poder”, são de conhecimento de grande parte do povo, infelizmente alguns em algum canto esquecido da curta memória política do Brasileiro. Boa leitura.

Comecei a escrever esse documento logo após o anúncio do segundo turno. Mesmo depois de todo o excesso de confiança que o atual presidente depositou em si mesmo, afinal, de ego ele entende, o povo deu a sua resposta, que muitos petistas estavam acreditando que seria uma votação maciça no “mais ético de todos”. O marketeiro dele, o Sr. João Santana, deve ter ficado surpreso.

Ainda bem que não foi o marketeiro anterior. Quem não lembra de Duda Mendonça, que chegou ao ponto de até afastar o delegado da Polícia Federal que o indiciou por estar em uma rinha de galos <sup>1</sup>, pois era “chegado do presidente”, fato que mencionou no momento de sua prisão. Por onde anda esse sujeito atualmente? Ele acabou escapando respondendo apenas por maus-tratos <sup>2</sup> e teve até seu depoimento adiado pela justiça <sup>3</sup>. Duda foi o organizador da festa de posse do governo, que depois descobriu-se que foi feita com recursos de caixa dois.



Figura 1: Duda Mendonça

Podemos até dar uma colher-de-chá ao governo, nos atendo à fatos de apenas dois anos atrás. Que sejam os dois primeiros anos o tempo necessário para o aprendizado do “bebê-chorão” aprender a andar em Brasília. Digo “bebê-chorão” pois eles reclamam muito da situação que pegaram o país, sob o ponto de vista deles, “totalmente quebrado” <sup>4</sup> <sup>5</sup>. E olhem que hoje em dia o presidente já faz comparações positivas do seu governo em relação até aos últimos 400 anos de história do país (se ele queria comparar desde o descobrimento, faltaram alguns bons anos), até contando vantagens sobre fatos que era mais necessário tempo para se consolidarem do que governantes no poder, como a auto-suficiência da Petrobrás.

Como se em menos de quatro anos se conseguisse montar uma estrutura dessas do zero, ou mesmo os índices apurados pela Fundação Getúlio Vargas, onde o total de miseráveis no Brasil caiu de 28,2% da população para 22,8%, o menor patamar da série histórica iniciada em 1992, mas cujos fatores se iniciaram bem antes do governo anterior. O próprio FHC diz que o presidente “cacareja” sobre ovos alheios <sup>6</sup>.

Eu não sei se gostaria de ver o que aconteceria se o PT pegasse o país antes do controle da hiperinflação. Será que conseguiriam domá-la? O que aconteceria se o PT assumisse o país após Sarney ou Collor? Será que resistiriam a tantas crises internacionais como aconteceu no governo anterior de FHC?

<sup>1</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u66349.shtml>

<sup>2</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u106542.shtml>

<sup>3</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u106786.shtml>

<sup>4</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u79451.shtml>

<sup>5</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u79869.shtml>

<sup>6</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u79829.shtml>

O governo atual teve até uma conjuntura internacional favorável - o que alguns estudiosos dizem que foi o período de maior crescimento desde a Segunda Guerra Mundial - e que foi mal aproveitada, com crescimento medíocre em relação à outras nações na mesma situação.

Apesar de toda a gritaria generalizada, pegaram o país praticamente estável a não ser em grande parte pelo próprio terrorismo que fizeram no último ano do governo anterior, onde o risco-país era 100 vezes maior que atualmente, o dólar passou de R\$4 e a inflação passou de 30%, pelo fato de investidores, operadores do mercado financeiro e uma parcela do empresariado do país e do resto do mundo estarem acreditando que o PT ia manter a coerência do discurso alardeado nas últimas décadas e revirar o país de cabeça para baixo, seja por bem, ou por mal, que se mostrou mais tarde apenas como tudo o que o atual presidente sabe fazer: bravatas. E hoje se diz que o último ano do governo anterior foi desastroso por causa de todos, menos deles, o que se mostrou atitude padrão nesses anos de governo: o culpado sempre é outro.

O slogan de outrora “A esperança venceu o medo” se inverteu, o medo de toda a corrupção que ocorreu venceu a esperança de grande parte dos seus eleitores antigos, mas ainda se mantém nos que foram cultivados com assistencialismo pelo presidente (seja através dos programas sociais, favores políticos ou mesmo pela crença no mito) durante o seu mandato. Mais tarde se comprovou que o governo manteve e aprofundou a política econômica do governo anterior, baseada no tripé de metas de inflação, câmbio flutuante e superávit primário. Já começaríamos a ter as mostras da frivolidade das bravatas de quando eram oposição.

No dia primeiro de Outubro desse ano pudemos ver uma alteração em uma situação que FHC mencionou alguns anos atrás, “quantos tucanos valem um Lula?”<sup>7</sup>, onde ele menciona o carisma que o atual presidente tem e chega a uma cotação que um Lula vale 10 tucanos.

Que o sujeito tem carisma, por bem ou por mal, devemos admitir que tem, mas que se limite essa contagem dentro desse quesito, não só em relação à tucanos como em relação à uma grande parte da população. A conversa arrogante e petulante de que “não há mulher nem homem que tenha coragem de me dar lição de ética, de moral e de honestidade, nesse país, está para nascer alguém que venha querer me dar lição de ética”<sup>8</sup> é de uma grosseria de desproporções tremendas, ainda mais vindo de quem vem. E ainda falam que era FHC que tinha esse comportamento. Ele pode ter tido alguns deslizes, mas nunca emitiu tamanha besteira e desrespeito por um povo inteiro. E o atual presidente não parou por aí, após algum tempo forneceu mais alimento para o seu ego voraz dizendo que “ninguém neste país tem mais autoridade moral e ética do que eu para fazer o que precisa ser feito nesse país”<sup>9</sup>.

Para tomarmos parâmetros da “ética” (talvez coubesse aqui a discussão sobre o que é ética e o que é moral, mas digamos que a ética petista é de um teor obscuro), vamos analisar o fato que o atual presidente aposentou-se com 42 anos, com 23 anos de “serviço”, antes do limite exigido pela lei Brasileira, como **anistiado político**, sendo que isso é totalmente contraditório, pois o máximo que aconteceu com ele foi a prisão por 20 dias no DOPS de São Paulo (o que levou ao fim da sua carreira sindical e início da sua carreira política), inclusive em cela especial, por ter liderado uma greve ilegal (aliás, as greves foram o combustível primordial que moveram o presidente para onde está agora).

Ele não precisa mais enfrentar filas de INSS, não precisa ser recadastrado aos 90 anos e **nem precisa mais pagar imposto de renda**, pois logo após ser eleito assinou o decreto 4.897<sup>10</sup>, que decreta que “os valores pagos a título de indenização a anistiados políticos são isentos do imposto de renda”. A ética é a ética do lucro pessoal e do “partidão”, que visa levar lucro às custas dos outros, onde ele **nem deveria pensar** nos absurdos ditos em relação à sua “ética” comparando-a à toda a nação.

Para que isso não se caracterize uma denúncia vazia, o leitor pode comprovar por si mesmo:

1. Acesse o site da Previdência Social: <http://www3.dataprev.gov.br/cws/contexto/hiscre/index>.

<sup>7</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/colunas/brasilonline/ult2307u30.shtml>

<sup>8</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u70780.shtml>

<sup>9</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u69820.shtml>

<sup>10</sup>[http://www.trt02.gov.br/geral/tribunal2/Legis/Decreto/4897\\_03.htm](http://www.trt02.gov.br/geral/tribunal2/Legis/Decreto/4897_03.htm)

html

2. Digite o número do benefício: 1025358780
3. Digite a data de nascimento do beneficiário: 06/10/1945
4. Digite as letras do código de conferência
5. Clique em Consulta

Para comprovar o não-pagamento de imposto de renda, pode-se acessar <http://www010.dataprev.gov.br/cws/contexto/irpf01/index.html> e digitar novamente os dados acima. Os resultados são reproduzidos nas imagens desse documento.

**PREVIDÊNCIA SOCIAL**  
A seguradora do trabalhador brasileiro

**PREVNet**  
GOVERNO FEDERAL

### Detalhamento de Crédito

Número do Benefício		Nome do Segurado	
102.535.878-0		LUIZ INACIO LULA DA SILVA	
Competência	Período a que se refere o crédito		Pagamento através de
09/2006	01/09/2006	a 30/09/2006	CONTA CORRENTE
Espécie			
58 APOSENTADORIA DE ANISTIADOS			
Banco	Agência bancária		Código do Banco
BRADESCO	S.BERNARDO CAMPO-CTO		067274
Endereço do banco		Disponível para recebimento de	
R.MARECHAL DEODORO 1322		04/10/2006 a 04/12/2006	
<b>CRÉDITOS</b>			
Descrição das Rubricas			Valor
Mens. reajustada			4.509,25
Compl. positivo			,43
<b>Valor Bruto</b>	<b>Valor dos Descontos</b>	<b>Valor Líquido</b>	
4.509,68	0,00	4.509,68	

[Este extrato vale para simples conferência](#)

Página Anterior

**DATAPREV**  
EMPRESA DE PROCESSAMENTO DE DADOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

Figura 2: Benefício concedido ao presidente

Curiosamente o povo que parece que ainda insiste no mito Lula, mesmo que hoje ele valha, digamos, uns 7 tucanos? Foi o que foi mostrado nos estados em relação aos governadores (com a exceção notável da Bahia onde se quebrou o Carlismo de longa data, mas entre um ruim e um pior . . .) como uma ponta de desconfiança sobre o mito, que mesmo que em seus momentos de cólera esqueça a demagogia e diga o que acha do povo, ainda afaga os sonhos dos mais necessitados e ingênuos e dos mais “intelectualizados”, porém ingênuos do mesmo modo, que estrebucham para entregar os pontos do sonho utópico de igualdade e honestidade que viveram em sua vida inteira tendo como expoente máximo o presidente que aí está. Nada contra ainda manter os seus sonhos, mas a custo de quê?

Os milagres alguns anos atrás na pregação aconteceriam quase que milagrosamente na subida ao planalto, mas dois anos após esse ato supostamente considerado divino pelo seus militantes, o presidente já anunciava que quatro anos era pouco <sup>11</sup>. Começaram as comparações à Vargas e Kubitschek e o desvio da culpa para a imprensa pelo fato de exporem as falcatruas do governo, prometendo que essa relação seria acertada. Uma promessa que não foi cumprida, suspeito seja eu de dizer, não por parte da imprensa, que usou a munição que o governo lhe deu. Para efeito de curiosidade nas comparações, podemos dizer que Lula tem o carisma de Kubitschek, mas a mania frequente de se declarar vítima de complôs, como

<sup>11</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u66359.shtml>

Comprovante de Rendimentos Pagos e de Retenção de Imposto de Renda na Fonte		
<b>1 - FONTE PAGADORA PESSOA JURÍDICA OU PESSOA FÍSICA</b>		
CGC/CPF: <b>29.979.036/0001-40</b>	Uso Dataprev:	<b>Agência da Previdência Social</b> <b>21.0.34.020</b>  <b>Número do Benefício</b> <b>102.535.878-0</b>
Razão Social/Nome: <b>INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL - INSS</b>		
Endereço: <b>Espl. Min. Anexo A do MPS - Ala B sl 410</b>	CEP: <b>70.059-900</b>	
Cidade: <b>Brasília</b>	UF: <b>DF</b>	
<b>2 - PESSOA FÍSICA BENEFICIÁRIA DOS RENDIMENTOS</b>		
Ano Base: <b>2005</b>	CPF: <b>070.680.938-68</b>	Nome Completo: <b>LUIZ INACIO LULA DA SILVA</b>
Natureza do rendimento: <b>APOSENTADORIA DE ANISTIADOS</b>		
<b>3 - RENDIMENTOS TRIBUTÁVEIS, DEDUÇÕES E IMPOSTO RETIDO NA FONTE</b>		<b>EM REAL</b>
01 - Total de Rendimentos (inclusive férias)		<b>0,00</b>
02 - Contribuição Previdenciária Oficial		<b>0,00</b>
03 - Contribuição à Previdência Privada e ao Fundo de Aposentadoria Programada Individual (FAPI)		<b>0,00</b>
04 - Pensão Alimentícia (Informar o beneficiário no campo 06)		<b>0,00</b>
<b>05 - Imposto Retido na Fonte</b>		<b>0,00</b>
<b>4 - RENDIMENTOS ISENTOS E NÃO TRIBUTÁVEIS</b>		<b>EM REAL</b>
01 - Parcela Isenta dos proventos de Aposentadoria, Reserva, Reforma e Pensão (65 anos ou mais)		<b>0,00</b>
02 - Diárias e Ajudas de Custo		<b>0,00</b>
03 - Pensão, Proventos de Aposentadoria ou Reforma por Moléstia Grave, Aposentadoria ou Reforma por Acidente em Serviço		<b>0,00</b>
04 - Lucro e Dividendo apurado a partir de 1996 pago por Pessoa Jurídica (Lucro Real, Presumido ou Arbitrado)		<b>0,00</b>
05 - Valores Pagos ao Titular ou Sócio da Microempresa ou Empresa de Pequeno Porte, exceto Pró-Labore, Aluguéis ou Serviços Prestados		<b>0,00</b>
06 - Indenização por rescisão de contrato de trabalho, inclusive a título de PDV e acidente de trabalho		<b>0,00</b>
07 - Outros (Especificar)		<b>50.246,54</b>
<b>5 - RENDIMENTOS SUJEITOS À TRIBUTAÇÃO EXCLUSIVA (RENDIMENTO LÍQUIDO)</b>		<b>EM REAL</b>

Figura 3: O presidente não paga imposto da aposentadoria de “anistiado”



Figura 4: Ex-presidentes vítimas de comparação

Vargas, a aversão à entrevistas como o General Médici, as gafes de Figueiredo, as queixas das “elites” de Goulart, as acusações ao Congresso de Jânio e a corrupção de, ora vejam, Collor, a quem o atual presidente atualmente se encontra de “namoricos políticos”.

O governo de Lula gastou mais com o avião do presidente do que com saneamento <sup>12</sup>: foram gastos R\$ 53,6 milhões com o programa de saneamento ambiental urbano em 2004 e US\$46,7 milhões (dólares!) com o “Aerolula”. À última cotação do dólar em 2004 (a mais baixa desde junho de 2002), o valor correspondia a R\$123,9 milhões, 2,3 vezes o total investido em saneamento. Fora mais gastos não contabilizados no valor do avião, como R\$412 mil só com diárias e ajudas de custo de militares que passaram por treinamento e os altos gastos de manutenção que uma aeronave desse tipo precisa ter, fora as viagens do presidente que nos primeiros meses de 2005 contabilizavam gastos de R\$2,8 milhões.

Enquanto isso pagava-se dois “Aerolulas” de juros da dívida externa todo dia <sup>13</sup>. E dá-lhe gastos nos cartões de crédito corporativos do governo, criados no mandato de FHC e multiplicados por sete no início do governo Lula, inclusive com saques vultuosos em dinheiro <sup>14</sup> e ministros ganhando dinheiro além do

<sup>12</sup><http://ww1.folha.uol.com.br/brasil/ult96u66566.shtml>

<sup>13</sup><http://ww1.folha.uol.com.br/brasil/ult96u66566.shtml>

<sup>14</sup><http://ww1.folha.uol.com.br/brasil/ult96u66811.shtml>



Figura 5: Aerolula

que precisavam <sup>15</sup>. Falaram que iam devolver o dinheiro, <sup>16</sup>, mas quem será que acreditou neles, ainda mais com suspeitas de utilizar até notas frias <sup>17</sup>?

O que dizer de um governo que usa o Palácio da Alvorada como colônia de férias para os colegas do filho mais novo do presidente <sup>18</sup> <sup>19</sup>, que inclusive era registrado como “prestador de serviços á distância” em um diretório do PT, sendo que alguns dizem que nunca o viram lá (que pode ser plausível pelo fato de prestar serviços à distância) e outros que ele nunca trabalhou lá. O fato consumado é que ele recebia R\$1.522,00 mesmo após ter sido “demitido” e escrevia em seu blog que “continua vagabundeando e tentando terminar a faculdade, fingindo que trabalha um pouco”. E teve gente que achou ruim as críticas recebidas por causa disso <sup>20</sup>! Será que o pai desse menino em todo o seu “transbordamento de ética” não viu isso ou não passou o mínimo para o filho? Coisas estranhas acontecem também com o irmão que recebe milhões para um programa que duvidosamente vai dar retorno ao montante investido <sup>21</sup><sup>22</sup>.

Inclusive esse pai é mestre em falta de coerência e demagogia. Quando sancionou o Prouni, disse que ele e o José Alencar talvez seriam bolsistas, quando deixassem o governo <sup>23</sup>. Seriam barrados. Pelas regras do programa, só podem concorrer alunos vindos de escola pública ou bolsistas da rede privada e com renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio e três salários mínimos para bolsa parcial. A bolsa hoje em dia ele já tem, gastando R\$9 milhões com melhorias para a sua estrutura<sup>24</sup>, enquanto a “menina-dos-olhos” do começo do governo, o Fome Zero, era <sup>25</sup> e foi <sup>26</sup> muito mal administrado. O povo fica para depois. E ainda faz graça dizendo que vai voltar às suas origens quando sair da presidência <sup>27</sup>.

Origens que ele insiste em perverter, pois não é pobre desde que entrou para o sindicato, nos anos 70. Já tivera ascensão social, mas conseguiu manter a imagem de humilde. A origem pobre do presidente, além de arma de propaganda, é usada como escudo contra adversários. Faz com que as críticas sejam classificadas como preconceito dos poderosos. É a retórica populista de salvador dos pobres e vítima dos ricos. Citando o discurso do presidente na cerimônia em comemoração à produção de 15 milhões de veículos da marca Volkswagen do Brasil <sup>28</sup>:

“Eu fiquei emocionado, muito emocionado quando eu vi o meu TL ali na porta de chegada. Um TL que eu adquiri, aqui, em 1973, um TL da frota da Volkswagen, que era o carro mais

<sup>15</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u67146.shtml>

<sup>16</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u67147.shtml>

<sup>17</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u71829.shtml>

<sup>18</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u17788.shtml>

<sup>19</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u66567.shtml>

<sup>20</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u66691.shtml>

<sup>21</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u70377.shtml>

<sup>22</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u75907.shtml>

<sup>23</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u16892.shtml>

<sup>24</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u66677.shtml>

<sup>25</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u66706.shtml>

<sup>26</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u70904.shtml>

<sup>27</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u66819.shtml>

<sup>28</sup>[http://www.radiobras.gov.br/integras/2005/integra\\_02052005.1.htm](http://www.radiobras.gov.br/integras/2005/integra_02052005.1.htm)

chique da Volkswagen daquela época.”



Figura 6: Lula e a TL

Se ele era dono do carro mais “chique” da época, com certeza já não era tão pobre como sempre diz que foi. E isso foi em 1973! Guardadas as devidas proporções da economia e tecnologia, quanto custa ter o carro mais chique da Volkswagen hoje em dia? O modelo TL realmente foi um dos modelos mais sofisticados da Volkswagen na época, que contava ainda com a Variant, a Brasília (lançada em 1973), o Fusca e a Kombi. Só perdeu o seu status definitivamente com a chegada do Passat em 1974. Nada mal para um ex-torneiro mecânico, na época com 28 anos e diretor do sindicato dos metalúrgicos de São Bernardo do Campo, que hoje posa de “pai-dos-pobres”.

Por essas e mais outras a máscara do “faz-de-conta” começa a cair e começam a aparecer as impressões negativas, tanto dos próprios “companheiros”<sup>29</sup>, do povo Brasileiro<sup>30 31</sup> e do resto do mundo<sup>32 33 34</sup>, juntamente com as táticas de blindagem aos “companheiros”.

Começam também as famosas analogias e “choradeiras” do presidente. Algumas fugindo do esquema “churrasco-futebol”, como a citada que pegou o governo após um “tsunami”<sup>35</sup> (citado somente para estar na moda de uma maneira mórbida) do governo anterior. Eu queria era ver o que eles iam fazer se pegassem o governo após Sarney. A inflação galopante do período, que queiram os petistas ou não, foi controlada por FHC, que sempre é criticado e usado para o partido se defender<sup>36</sup>, citando o o último ano de governo de FHC, ano que foi assombrado por todos os lados pelo fantasma da provável eleição do atual presidente, que no momento bradava coisas bem diferentes do que fez até agora.

Por essas e mais outras ocorre o primeiro bate-boca “oficial” entre Lula e FHC<sup>37</sup>, onde Lula criou polêmica ao dizer que omitiu informações sobre corrupção no governo anterior, o que se é verdade ou não, dito apenas para criar polêmica e ruído para manter alguma pose de “honesto-mais-que-os-outros”, até agora não foi esclarecido e que acabou sendo arquivado pelo STF<sup>38</sup>.

E começam os escândalos dos “companheiros perfeitos”: o primeiro de grande porte foi o da CPI dos Bingos<sup>39</sup>, que veio à tona em Fevereiro de 2004 e que foi instalada em Junho de 2005, saindo arrastando o todo-poderoso ministro José Dirceu<sup>40 41</sup> pelo fato do seu ex-assessor estar pedindo propinas e contri-

<sup>29</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u67019.shtml>

<sup>30</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u68138.shtml>

<sup>31</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u79819.shtml>

<sup>32</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u66887.shtml>

<sup>33</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u66882.shtml>

<sup>34</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u66893.shtml>

<sup>35</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u67003.shtml>

<sup>36</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u67022.shtml>

<sup>37</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u67457.shtml>

<sup>38</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u67650.shtml>

<sup>39</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u74415.shtml>

<sup>40</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u74296.shtml>

<sup>41</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u67680.shtml>

buições para campanhas eleitorais e pelos fatos apurados logo em seguida na CPI dos Correios <sup>42</sup>, onde foi nos apresentado os famosos “mensalão” e o “valerioduto”, que levam as pessoas consideradas mais honestas dentro do partido a chorarem e sentirem desgosto <sup>43</sup>. Que será que disseram reservadamente essas pessoas sobre as acusações de doações ocultas de campanha <sup>44</sup> e do partido recebendo dinheiro de pessoas que foram presas <sup>45</sup>?



Figura 7: José Dirceu

Mais da metade da população já considerava que o presidente não mais defendia as idéias que o elegeram <sup>46</sup>. Lula, matreiro, já começava a perceber que tinha que reforçar o mito pessoal (inclusive hoje em dia ele fala esporadicamente na terceira pessoa) mais do que o do partido que se esfacelava na imaturidade de manter o poder e as aparências antigas, e começou a criticar seus “companheiros” <sup>47</sup>.

O próprio partido teme a sua fragilidade <sup>48</sup> e insiste nas táticas de blindagem <sup>49</sup>, que preservam os seus componentes mas só servem para botar mais lenha na fogueira e causar instabilidade na política do país, inclusive expulsando companheiros de longa data que discordaram do que estava acontecendo, votando contra o governo no Congresso, alegando que o partido estava contrariando seus princípios históricos forjados por mais de duas décadas, e implicando o próprio presidente nas falcatruas <sup>50</sup>. Heloísa Helena foi expulsa no fim de 2003.

Outros culpam as “más-companhias” <sup>51</sup>, como que se os políticos que ali se encontram fossem adolescentes no auge das suas milhões de dúvidas sobre a vida e não pessoas que já necessitariam de caráter definido para terem discernimento do que é certo.

O partido não aguenta a pressão e racha <sup>52</sup>. Alguns ministros criticam os outros <sup>53</sup> e outros políticos duvidam dos fatos que levaram à blindagem de outros companheiros de partido <sup>54</sup>. Começam os movimentos para desligamento de “companheiros” de grande peso no partido <sup>55</sup>, onde alguns balançam <sup>56</sup> e finalmente caem <sup>57</sup>. Matar ou morrer. Morreram.

<sup>42</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u71875.shtml>

<sup>43</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u69230.shtml>

<sup>44</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u68994.shtml>

<sup>45</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u69387.shtml>

<sup>46</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u69394.shtml>

<sup>47</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u69386.shtml>

<sup>48</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u69398.shtml>

<sup>49</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u69398.shtml>

<sup>50</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u69483.shtml>

<sup>51</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u69477.shtml>

<sup>52</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u69523.shtml>

<sup>53</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u69525.shtml>

<sup>54</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u69613.shtml>

<sup>55</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u69630.shtml>

<sup>56</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u69703.shtml>

<sup>57</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u69740.shtml>

O presidente continua com demagogia mas sem ir fundo aos fatos<sup>58</sup>, enquanto outro companheiro começa com uma inocente troca de bilhetinhos<sup>59</sup>, assina contratos milionários “em confiança”<sup>60</sup>, difíceis de explicar<sup>61</sup>, e balança<sup>62</sup>, balança<sup>63</sup>, balança<sup>64</sup> até que também cai<sup>65</sup>, na hora certa para ver o assessor de seu irmão, outro “companheiro” de partido, ser preso com milhares de dólares em sua cueca<sup>66</sup>.

O presidente diz que é um pesadelo<sup>67</sup>, mas se ele faz parte do pesadelo, não diz. O “companheiro” preso diz que o dinheiro é proveniente de venda de verduras<sup>68</sup>, pois ele é agricultor. Talvez ele quisesse guardar o dinheiro embaixo do colchão ao invés de utilizar os bancos do país, pois pela lei, se fossem só Reais, não haveria problema, mas conforme os normativos do Banco Central, para circular com dólares dentro do país, a pessoa que transporta dinheiro tem de comprovar, com exibição de documentos, que os comprou de uma instituição autorizada. Ele é libertado após poucos dias<sup>69</sup>, beneficiado por liberdade provisória determinada através da expedição de um alvará de soltura com urgência.

Encontra-se pouco tempo depois um deputado, pasmem, que não do PT, viajando com quase R\$6 milhões em malas<sup>70</sup>. Segundo o deputado, os recursos eram da Igreja Universal, da qual era bispo. Esse fato vem a ser de importância alguns meses à frente ...

Enquanto isso, outro “companheiro”, Luiz Gushiken, começa a balançar e perde status de ministro<sup>71</sup>, mas mantém cargo de secretário que lhe permite criar, com apoio de mais um ministro<sup>72</sup> (que viria a ter suas próprias complicações mais tarde) a mais absurda tentativa de blindagem do governo já pensada desde a ditadura militar: o Conselho Federal de Jornalismo<sup>73</sup>, que permitiria punir jornalistas de acordo com o crivo do governo, culpando a imprensa por sua imagem negativa, e que teria um “código de ética” que proibiria os funcionários públicos de dar informações para a imprensa, justificando-se tudo isso com a desculpa esfarrapada de que esse conselho seria útil para “proteger a sociedade”<sup>74</sup>, outro discurso dos tempos tenebrosos de alguns anos atrás (o próprio presidente teve uma atitude claramente da época da ditadura e expulsou um jornalista estrangeiro<sup>75</sup>, fato revertido mais tarde devido à má-repercussão do caso).

A reação ao conselho foi imediata no Brasil<sup>76</sup> e no mundo<sup>77</sup>, levando o secretário a perder o poder sobre a publicidade<sup>78</sup>. O secretário recebe várias acusações<sup>79</sup><sup>80</sup><sup>81</sup> mas continua por aí, apesar de uma nova suspeita pairar no ar<sup>82</sup>.

O presidente que antes posava com a imagem do homem e político perfeito admite o que todo mundo já sabia: todos estão sujeitos a cometer erros<sup>83</sup>. Agora, sem a ênfase dada anteriormente, e trocando quase

---

<sup>58</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u69914.shtml>

<sup>59</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u69704.shtml>

<sup>60</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u70219.shtml>

<sup>61</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u70233.shtml>

<sup>62</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u70164.shtml>

<sup>63</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u70186.shtml>

<sup>64</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u70188.shtml>

<sup>65</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u70381.shtml>

<sup>66</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u70383.shtml>

<sup>67</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u70375.shtml>

<sup>68</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u70373.shtml>

<sup>69</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u70513.shtml>

<sup>70</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u70408.shtml>

<sup>71</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u70452.shtml>

<sup>72</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u63067.shtml>

<sup>73</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u63040.shtml>

<sup>74</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u63068.shtml>

<sup>75</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u60766.shtml>

<sup>76</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u63089.shtml>

<sup>77</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u63088.shtml>

<sup>78</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u70736.shtml>

<sup>79</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u71150.shtml>

<sup>80</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u73884.shtml>

<sup>81</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u76251.shtml>

<sup>82</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u83012.shtml>

<sup>83</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u70427.shtml>



Figura 8: Luiz Gushiken

metade do seu ministério em um mês<sup>84</sup>, com o povo fazendo manifestações contra a sujeira do governo<sup>85</sup> e ele dizendo que “alguém terá de se desculpar com inocentes”<sup>86</sup>, nunca se incluindo explicitamente nessa lista.

Começando as artimanhas dos afastamentos que livram as pessoas dos problemas, um líder do partido se licencia após confirmado saques vultuosos pela sua assessora na boca do caixa do banco envolvido no “valéroduto”. Paulo Rocha pediu licenciamento e ficou por isso mesmo, atitude repetida à exaustão até os dias de hoje. Será esse o preço a ser pago citado pelo presidente<sup>87</sup>, uma “saída estratégica” e pronto?

O racha no “partidão” acontece mais intensamente. Partidos novos são criados<sup>88</sup>, recebendo antigos “companheiros”<sup>89</sup>,<sup>90</sup><sup>91</sup> alguns até ameaçados de morte<sup>92</sup> pela sua atitude, outros dizendo que o governo Lula é “desastre óbvio”<sup>93</sup><sup>94</sup>, se tornando até adversários do presidente na eleição seguinte<sup>95</sup>. Algumas pessoas eram simpatizantes desde pequenos e pedem o impeachment<sup>96</sup>. Inclusive o atual presidente já recebeu mais pedidos de impeachment do que o governo anterior recebeu em oito anos<sup>97</sup>.

O presidente brinca de Zagalo<sup>98</sup>, chora lágrimas para eleitor ver<sup>99</sup> e diz descaradamente que prefere perder voto a perder a vergonha<sup>100</sup>, mesmo que isso signifique não perder o hábito de dizer que “não sabia, não viu ou que foi os meus bodes espiatórios que fizeram”<sup>101</sup><sup>102</sup><sup>103</sup>.

O povo protesta<sup>104</sup><sup>105</sup> e alguns militantes como a “filósofa” Marilena Chauí - que parece filosofar parcialmente apenas do jeito e com os fatos que fiquem satisfatórios para si mesma e para seus “companheiros” - se refugiam na visão romântica, ou quem sabe, lisérgica que tiveram alguns anos atrás<sup>106</sup>, acusando como o grande vilão quem a liberdade tanto defenderam no passado, a imprensa e a mídia,<sup>107</sup>

---

<sup>84</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u70755.shtml>

<sup>85</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u70913.shtml>

<sup>86</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u70901.shtml>

<sup>87</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u71086.shtml>

<sup>88</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u70759.shtml>

<sup>89</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u70925.shtml>

<sup>90</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u72714.shtml>

<sup>91</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u72733.shtml>

<sup>92</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u70828.shtml>

<sup>93</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u72211.shtml>

<sup>94</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u74816.shtml>

<sup>95</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u71425.shtml>

<sup>96</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/pensata/ult510u207.shtml>

<sup>97</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u79222.shtml>

<sup>98</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u71102.shtml>

<sup>99</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u71152.shtml>

<sup>100</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u71305.shtml>

<sup>101</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u71349.shtml>

<sup>102</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u71347.shtml>

<sup>103</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u71351.shtml>

<sup>104</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u71506.shtml>

<sup>105</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/bbc/ult272u47282.shtml>

<sup>106</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u72289.shtml>

<sup>107</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u72595.shtml>

<sup>108</sup>, mesmo com tantas suspeitas sobre os ministros <sup>109</sup>, <sup>110</sup>, seus amigos <sup>111</sup> e familiares <sup>112</sup> <sup>113</sup> <sup>114</sup>, o próprio “partidão” <sup>115</sup> seu ex-tesoureiro admitindo que o “caixa 2 é prática antiga e habitual no PT” <sup>116</sup> e o presidente admitindo que ele existe <sup>117</sup> (mesmo tendo algumas semanas antes dito que o “mensalão” era “folclore do Congresso”).

Mais tarde se constataria que o dinheiro do “mensalão” nem vinha do caixa 2, e sim os cofres públicos, como o Fundo de Recursos da Visanet, gerido pelo Banco do Brasil, e fontes privadas, como a Brasil Telecom e a Usiminas <sup>118</sup>. A senhora em questão chegou inclusive a dizer que o mensalão seria uma “construção fantasmagórica da mídia”. Se alguém merece a palavra “sandice”, utilizada pelo presidente em relação aos seu adversários em declaração recente, é essa senhora e o próprio presidente, como alguns começam a declarar publicamente <sup>119</sup> <sup>120</sup>.



Figura 9: Marilena Chaui

O Armagedon assusta o planalto <sup>121</sup> enquanto o presidente, antigo crítico da reeleição, começa a dizer que “quatro anos é pouco” <sup>122</sup> e alguns valores questionáveis começam a aparecer <sup>123</sup> <sup>124</sup> <sup>125</sup> <sup>126</sup>. Estão tão assustados que começam os abusos como o caso da quebra de sigilo de um caseiro que depõe contra o ministro da Fazenda <sup>127</sup> <sup>128</sup> <sup>129</sup> <sup>130</sup> <sup>131</sup>, cujo depoimento foi alvo de tentativas de suspensão por parte do governo <sup>132</sup> <sup>133</sup>, mas que foi garantido com recurso do Senado <sup>134</sup>. A “dança da pizza” <sup>135</sup> nesse caso não aconteceu, e foram apurados os fatos até a queda do ministro <sup>136</sup>, outro dos “homens fortes” do governo, e do presidente da Caixa Econômica Federal <sup>137</sup>, que confessou ter entregue o extrato do caseiro nas mãos do próprio ministro <sup>138</sup>.

<sup>108</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u73716.shtml>  
<sup>109</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u71625.shtml>  
<sup>110</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u71725.shtml>  
<sup>111</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u71857.shtml>  
<sup>112</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u73115.shtml>  
<sup>113</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u73115.shtml>  
<sup>114</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u73155.shtml>  
<sup>115</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u71865.shtml>  
<sup>116</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u73354.shtml>  
<sup>117</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u73772.shtml>  
<sup>118</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u77107.shtml>  
<sup>119</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u73782.shtml>  
<sup>120</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u78240.shtml>  
<sup>121</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u73897.shtml>  
<sup>122</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u74738.shtml>  
<sup>123</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u74073.shtml>  
<sup>124</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u74142.shtml>  
<sup>125</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u74264.shtml>  
<sup>126</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u74533.shtml>  
<sup>127</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u76646.shtml>  
<sup>128</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u76662.shtml>  
<sup>129</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u76718.shtml>  
<sup>130</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u76762.shtml>  
<sup>131</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u76953.shtml>  
<sup>132</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u76648.shtml>  
<sup>133</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u76652.shtml>  
<sup>134</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u76759.shtml>  
<sup>135</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u76941.shtml>  
<sup>136</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u77004.shtml>  
<sup>137</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u77005.shtml>  
<sup>138</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u77000.shtml>



Figura 10: Antonio Palocci

O governo começa a tomar contornos de quadrilha <sup>139</sup> e o chefe da quadrilha move seus pauzinhos contra as investigações <sup>140</sup>, fato sarcástico em relação aos seus discursos na reeleição onde fala sem vergonha alguma que o fez o contrário. Outra nuance talvez exagerada mas ainda que ainda não houve provas do contrário é o absurdo de se cometerem assassinatos em nome da “causa” e do projeto de poder do partido, suspeita apoiada inclusive por quem já fez parte de suas fileiras <sup>141</sup>, com dois acontecimentos de destaque que colaboraram com isso, um sendo o assassinato do ex-prefeito de Santo André, Celso Daniel, <sup>142</sup>, que envolveu inclusive o “suicídio” muito suspeito de um legista que cuidava do caso <sup>143</sup> <sup>144</sup> <sup>145</sup> e ameaças de morte para a família <sup>146</sup> e o outro o assassinato do ex-prefeito de Campinas Antonio da Costa Santos, o “Toninho do PT” <sup>147</sup> <sup>148</sup> <sup>149</sup> onde o legista também faleceu, fato mencionado pela viúva de Toninho, Roseana Morais Garcia, como assustador e supostamente conectado com a morte de Celso Daniel <sup>150</sup>. Segundo Rosana, os crimes tiveram motivação política. Em Maio de 2004 ela entregou um abaixo-assinado com 53 mil assinaturas ao presidente da república, de quem não obteve nenhuma resposta. Infelizmente esses dois crimes são poucos lembrados pela população em geral nos dias de hoje e ainda mantém o seu caráter nebuloso.

O governo chega às raias do deboche do povo com o depoimento de Sílvio Pereira, o “Silvinho”, sobre os planos do PT e do empresário Marcos Valério Fernandes de Souza que planejavam arrecadar R\$1 bilhão por meio de esquemas ilegais com consórcios de empresas, inclusive envolvendo o então presidente do Sebrae, Paulo Okamoto, amigo pessoal do presidente da república. “Silvinho” logo após a sua entrevista se declarou “perturbado” e “esquecido” <sup>151</sup> <sup>152</sup> <sup>153</sup> e até insano <sup>154</sup> <sup>155</sup>, fato comemorado pelo governo <sup>156</sup>. “Silvinho” alguns meses antes havia pedido desfiliação do PT, onde era homem de confiança do então ministro José Dirceu, pois estava sob suspeita por ter ganhado um jipe Land Rover da GDK, empresa que tinha contrato com a Petrobrás. E como qualquer crime no PT a punição é um tapinha na mão após o pedido de afastamento, tudo ficou por isso mesmo. Alguns militantes do partido até pediram explicações, mas foram rechaçados <sup>157</sup>.

E como o mais recente escândalo do governo, aparece a Máfia dos Sanguessugas <sup>158</sup>, juntamente com o dossiê comprado por petistas, com dinheiro de procedência suspeita, na tentativa de prejudicar a can-

<sup>139</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u77490.shtml>

<sup>140</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u77681.shtml>

<sup>141</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u78360.shtml>

<sup>142</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u70046.shtml>

<sup>143</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u73196.shtml>

<sup>144</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u76700.shtml>

<sup>145</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u73201.shtml>

<sup>146</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u76165.shtml>

<sup>147</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u76318.shtml>

<sup>148</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u74022.shtml>

<sup>149</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u74055.shtml>

<sup>150</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u73785.shtml>

<sup>151</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u78468.shtml>

<sup>152</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u78486.shtml>

<sup>153</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u78435.shtml>

<sup>154</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u78405.shtml>

<sup>155</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u78429.shtml>

<sup>156</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u78450.shtml>

<sup>157</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u78525.shtml>

<sup>158</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u81240.shtml>

didatura tucana no estado de são Paulo, o que nesse quesito só conseguiu sepultar definitivamente a candidatura do candidato do PT, que teve um assessor diretamente envolvido no episódio, e complicar a sua situação política, independente de quem seja eleito para presidente. O chefe-de-gabinete do Palácio do Planalto é envolvido no caso, o presidente diz, como sempre, que “não sabia”, chama os “companheiros” de “aloprados que fazem burrice” e o dossiê de “tiro de canhão no próprio pé”.



Figura 11: Aloizio Mercadante

O dossiê ofereceu mais combustível para que a eleição fosse para o segundo turno, que os “companheiros” hoje dizem que é “a consolidação do processo democrático”, visão bem diferente do que tinham antes <sup>159</sup>.

Atualmente o presidente garante que os companheiros não farão mais “burrices”, reavivando a visão utópica com dons de vidência de outrora <sup>160</sup>:

“Agora já aprendemos, estamos mais calejados... os companheiros petistas certamente não vão fazer as burrices que fizeram neste primeiro mandato”

Nos resta saber quais são as burrices à que ele se refere, aos fatos obscuros e criminosos que ocorreram ou ao fato dos “companheiros” terem deixado esses fatos vazarem para exposição pública? Isso nos leva ao slogan atual de “trocar o certo pelo duvidoso”, tomando como “certo” todo o comportamento apresentado pelos “companheiros” até esse momento, e “duvidoso” a previsão acima. Se você não é eleitor do PT nessas eleições, não convém se preocupar com isso, mas se é, talvez caiba uma reflexão sobre essas opções.

Se você não se importa com o “certo” da maneira que foi descrita acima, cabe apenas à você fazer uma avaliação de consciência e ficar em paz consigo mesmo sabendo que pode entregar o país na mão de pessoas que fizeram tantas falcatruas e se mostraram tão distantes do que se esperava delas, apenas para manter a sua coerência partidária e os valores pelos quais você viveu alguns bons anos da sua vida, mesmo que esses valores tenham sido deslocados alguns bons graus de seus ângulos originais. Admitir que a perversão da base do que foi a construção de algo bom e bonito no seu íntimo e que lhe levou a regrear a sua vida realmente é uma coisa difícil de se fazer.

Se você acredita no “duvidoso” e acredita realmente que o presidente e todos os seus “companheiros” vão melhorar em um segundo mandato, é a sua esperança que conta, e nesse caso é muito complicado mudar sua opinião, mas espero que tudo o que foi exposto aqui consiga lhe fazer a refletir um pouco.

Entre o “certo” e “duvidoso” do governo atual, a minha escolha é outra, a opção “nova-velha” da oposição, baseada em minha esperança para um Brasil, se não perfeito, pelo menos mais decente do que nos foi apresentado, e descrito nesse documento, pelos governantes e instituições nesses últimos quatro anos. Como puderam ver pelos fatos expostos aqui, Luiz Inácio Lula da Silva, como político e como pessoa, não vai ter o meu voto.

Por favor reflitam antes de votar.

<sup>159</sup><http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u83745.shtml>

<sup>160</sup><http://noticias.uol.com.br/ultnot/2006/10/20/ult1928u3114.jhtm>